

CLARA ANN SIMONS

A
CHEF
REBELDE

Série
Irmãs Merriweather
Livro 2



A Chef Rebelde

Clara Ann Simons

A Chef Rebelde
Clara Ann Simons

Copyright © 2025 por Clara Ann Simons.
Todos os direitos reservados.
Registrado em 25/02/2025

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização expressa da autora. Isso inclui, mas não se limita a reimpressões, trechos, fotocópias, gravações ou qualquer outro meio de reprodução, incluindo mídias eletrônicas.

Todos os personagens, suas relações e os eventos descritos neste livro são completamente fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, ou com acontecimentos reais, é mera coincidência.

A capa é apresentada apenas para fins ilustrativos. Qualquer pessoa retratada é um modelo e não tem nenhuma relação com o conteúdo do livro, com a autora ou com os protagonistas.

Para mais informações ou para saber sobre novos lançamentos, entre em contato por e-mail em claraannsimons@gmail.com

Gostaria de agradecer imensamente a Carmen Colorado Ferreira e Maysun Halah Bañón por sua infinita paciência durante a escrita deste livro. Sem elas, o resultado não teria sido o mesmo.

ÍNDICE

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Epílogo](#)

CAPÍTULO 1

River

As melhores conversas sempre acontecem antes do amanhecer, quando as defesas ainda estão baixas e o café ainda não despertou nossos sentidos. É uma espécie de verdade universal que se cumpre toda manhã em Silver Peaks antes que os primeiros raios de sol atravessem as janelas da cozinha e inundem de luz dourada as bancadas de aço inoxidável.

Permito-me fechar os olhos por um instante para saborear o momento. Esse aroma de baunilha e canela que flutua no ar. Há algo quase místico em cozinhar nessas horas da manhã, uma magia que só quem acorda cedo consegue entender.

Ou quem nem sequer foi dormir.

—De novo fazendo turno duplo ou é que você não confia em mim? —brinca Gentry, apoiando as costas contra uma das geladeiras.

Desde que o nomeei chef no restaurante do resort para poder me ocupar do The Peak, parece que não quer mais me ver pelas cozinhas.

—Se você não dorme e passa o dia trabalhando, vai acabar morrendo jovem —anuncia, erguendo as sobrancelhas enquanto coloca uma nova bandeja de croissants no forno.

—Quem disse que não durmo?

—Há pouco, certa instrutora de esqui comentou que estava exausta depois de passar a noite na sua cabana.

—Fofoqueira —resmungo entre os dentes, negando lentamente com a cabeça—. Continue com esses croissants, eu mesma levo a primeira bandeja para o salão. Preciso falar algumas coisas com Harper e fica no meu caminho.

A temporada de esqui está sendo boa e temos a ocupação do resort quase completa. Isso sem contar os cinco meses de reservas no The Peak, o restaurante que abrimos a três mil metros de altura.

Assim que abro a porta do salão, uma mulher chama minha atenção. Ela se senta sozinha na mesa mais próxima à lareira e sua presença se destaca entre o burburinho matinal dos esquiadores. Parece diferente dos demais. Mais calma. Como se o tempo não importasse para ela. Levanta o olhar e uns lindos olhos cor de avelã se fixam em mim.

—Com licença —indica levantando uma mão para chamar minha atenção—. Você poderia me trazer um desses croissants que leva na bandeja? Parecem deliciosos.

Por um breve instante fico sem palavras, embora nada comparado ao nervosismo da garçonete ao meu lado, que se oferece imediatamente para levar a bandeja.

—Eu mesma vou, fique tranquila —sussurro pegando uma pinça para servir.

Assim que coloco no prato, ela o cheira como se quisesse extrair a essência ou adivinhar cada um dos ingredientes. Em seguida, corta um pedaço e ao colocá-lo na boca, fecha os olhos e morde o lábio inferior. Ao abri-los novamente, me olha surpresa. É possível que meu sorriso denuncie

o que eu estava imaginando. De qualquer forma, melhor que nunca saiba, porque não a incluía vestida.

Giro sobre meus calcanhares a caminho do escritório de Harper e, ao abrir a porta do salão para sair, percebo que ela ainda me observa. Tenta disfarçar fingindo estar muito interessada nos talheres sobre a mesa, mas suas bochechas estão vermelhas.

—Esta noite trago uma convidada para jantar —anuncia Sloane, irrompendo como um furacão no escritório enquanto revisamos as contas do novo restaurante.

Simplesmente, erguemos as sobrancelhas em sinal de surpresa. Ela sempre foi a mais discreta das irmãs e nem sequer sabíamos que estava saindo com alguém. Deve ser algo sério para que a traga ao jantar familiar.

—Não é o que vocês estão pensando —se apressa em esclarecer—. Lembram da Anika Ramsey, minha melhor amiga da universidade? Ela passará uns dias no resort para descansar. Aliás, me disse que nunca havia provado croissants melhores que os que servimos no café da manhã e algo sobre uma garçonete de olhos azuis.

—Espera, essa Anika Ramsey... Cabelo loiro, olhos cor de avelã, corpo atlético, um sorriso pelo qual se poderia morrer...

—Não, não e não, River. Absolutamente não. Nem pensar. Ela está fora dos limites. Tá, sei que é totalmente seu tipo, mas nem pense em se aproximar dela. Não quero que você a machuque. Ela acabou de passar por um divórcio muito difícil, vendeu sua empresa e busca dar um novo sentido à vida, por isso está aqui. A última coisa que a coitada precisa é você aparecer, ela se apaixonar e depois acabar chorando quando a trocar pela próxima.

—Caramba, que fama eu tenho. Não sou assim —resmungo, estalando a língua.

—Vejo o sorriso que você fez e imagino o que estava pensando.

—Só sorrio porque há pouco encontrei com ela no salão e ela me confundiu com uma garçonete, nada mais.

—Putá merda, a garçonete dos olhos azuis —suspira Sloane—. Nem chegue perto dela.

Prefiro não confessar que o modo como fechou os olhos ao morder o croissant alertou certa parte da minha anatomia.

—Então, ela não está saindo com ninguém no momento?

—Está fora dos seus limites —repete Sloane já saindo pela porta—. Estou falando muito sério, River.

—Isso quer dizer que você a quer para você?

—Vai se foder —grita, levantando a mão com o dedo médio estendido e sem nem me olhar.

À noite, o salão no sótão de Harper tem um encanto especial. As enormes janelas permitem contemplar as montanhas nevadas quase como se estivéssemos flutuando sobre elas.

Logo ao entrar, observo que a amiga da minha irmã me encara, hesita por alguns instantes, mas finalmente se aproxima com passos curtos e um leve rubor nas bochechas impossível de ignorar.

—Desculpe ter confundido você com uma garçonete esta manhã. Quando Sloane me disse que era você, quase tive um infarto —desculpa-se, baixando ligeiramente o olhar.

—Fique tranquila —respondo com meu melhor sorriso, tentando não fixar os olhos no lindo decote que seu vestido revela.

—Uau, a famosa River. Quando eu estava na universidade ouvi tantas coisas sobre você que houve momentos em que queria ser a quinta irmã Merriweather. Não posso acreditar que finalmente conheci você.

—Espero que minha irmã tenha contado apenas coisas boas —brinco.

—Naquela época você era uma verdadeira lenda —é a única resposta que recebo e não sei como interpretar.

—Provavelmente eram exageros —acrescento, dando de ombros—. Aliás, você esquia muito bem, estava com Sloane na equipe da universidade?

—Nunca cheguei ao nível da sua irmã, mas participei de muitas competições importantes. Como você sabe?

—Vi você esta manhã na pista duplo diamante negro —admito, percebendo que acabei de me entregar.

—Você estava me espionando? —indaga com um sorriso cheio de malícia.

—Eu estava a caminho do restaurante da montanha e vi você por acaso —me apresso em esclarecer.

—Sim, claro, estava a caminho do restaurante justo quando te disseram que Anika estava esquiando naquela pista —aponta Ivy, parando ao nosso lado.

Por sorte, Lumi interrompe a conversa, contando suas aventuras na neve dessa tarde. Enquanto minha sobrinha fala sem parar sobre como desceu as ladeiras com suas amigas, aproveito para lançar alguns olhares

furtivos a Anika. O jeito que ela sorri, o modo como escuta atentamente a menina, aqueles lábios que dão vontade de morder até o fim dos tempos. Droga, melhor tirá-la da minha cabeça.

Sloane me lança outro olhar de advertência... e já perdi a conta de quantos foram esta noite. Sei que ela me pediu para não me aproximar da amiga, mas há algo nela que me parece tentador demais. E tecnicamente foi ela quem se aproximou de mim, não o contrário.

—Quanto tempo você fica em Silver Peaks? —pergunta Harper durante o jantar.

—Ainda não sei. Preciso de uma mudança de ares e Sloane me convenceu a passar uns dias no hotel de vocês. Adoro esquiar e este lugar é lindo —responde Anika antes de levar à boca um pedaço de cordeiro assado.

—Você poderia ficar no resort para sempre, como a Julie —propõe Lumi com um sorriso inocente—. Só precisamos encontrar uma namorada para você. Tia River está solteira —acrescenta, conseguindo que Sloane se engasgue com sua taça de vinho.

Por sorte, Anika leva bem o comentário e muda de assunto com um sorriso espetacular.

—Como está aquele restaurante no topo da montanha? —pergunta, virando-se para mim—. Ouvi dizer que é maravilhoso.

—Temos todas as mesas reservadas para os próximos cinco meses. Espero que seja o primeiro restaurante a mais de 3000 metros de altura a ganhar uma estrela Michelin. Gostaria de conhecê-lo? Se quiser, posso mostrar para você amanhã.

—River... —adverte Sloane.

—Você também pode vir se quiser —esclareço rapidamente, embora o sorriso de Anika me diga que ela captou perfeitamente o que acontece com minha irmã.

O jantar transcorre entre risadas e histórias. Talvez esteja começando a ficar velha, mas ver o modo como Harper olha para Julie, como se fosse a única pessoa no universo, me dá um pouco de inveja. Começo a querer isso. Um relacionamento mais sério. Conectar de verdade com uma pessoa especial.

Naquela noite, enquanto a moto de neve salta sobre as pistas em direção à minha cabana, não consigo tirar Anika dos meus pensamentos. Volta à minha memória o modo como sorri, como suas bochechas coram quando fica nervosa, aquela calma que irradia por cada poro de sua pele.

Merda, Sloane vai me matar.

CAPÍTULO 2

Anika

Pela manhã, ao abrir as cortinas, a vista consegue me fazer suspirar. Os picos nevados que cercam Silver Peaks se erguem majestosos, os cumes estão banhados por uma luz dourada que os faz parecer quase mágicos.

É exatamente o que eu precisava. Paz. Silêncio. Tranquilidade. O lugar perfeito para reorganizar meus pensamentos após o caos dos últimos meses. O divórcio, a venda da empresa... enquanto observo a paisagem nevada, tudo desaparece. É como se as montanhas atuassem como barreira entre o passado e o presente.

E depois tem a River.

Eu tinha ouvido Sloane falar tantas vezes sobre ela quando estávamos na universidade que a mitifiquei. Mas a realidade supera minha imaginação. Essa mulher tem algo especial. Não é a beleza física. Claro, não lhe falta. É algo difícil de explicar. O jeito como ela fala, a forma como seus lábios se curvam quando algo a diverte. Como se torna de imediato o centro das atenções de um modo natural, sem buscar isso. Seu tom de voz. A intensidade do seu olhar.

Balanço a cabeça e passo a mão pelo cabelo numa tentativa de afastar esses pensamentos. É a irmã da minha melhor amiga.

A batida de nós dos dedos na porta me traz de volta à realidade e interrompe meus devaneios com certa chef. Estavam começando a ficar reais demais.

—Pronta para destruir algumas pistas? —Sloane está de pé na soleira da porta, perfeitamente equipada em seu traje de esqui e aquele sorriso perene que nunca parece abandonar seus lábios.

—Me dá dois minutos. Você já tomou café?

—Sim, mas se você quiser podemos passar pelo salão para beliscar algo —sugere com um sorriso estranho—. Mas receio que você não vai encontrar a River desta vez, ela tem uma reunião cedo.

—Não perguntei sobre ela —protesto, sentindo como fico vermelha até a ponta das orelhas.

—Não precisa perguntar —brinca Sloane com uma piscadela.

Enquanto subimos no teleférico em direção à pista duplo diamante negro, observo a paisagem que nos rodeia. Silver Peaks tem uma magia difícil de descrever com palavras. Talvez seja o modo como a neve brilha sob o sol da manhã, ou como as árvores se inclinam sob o peso do gelo, criando arcos naturais que parecem saídos de um conto de fadas.

O ar frio da montanha sempre me ajudou a clarear a mente, embora hoje não consiga totalmente. As imagens da noite anterior continuam invadindo mesmo sem eu querer: River servindo o vinho com uma elegância natural, a forma como roçou minha taça com a ponta dos dedos, como mordeu o lábio quando Lumi sugeriu que poderíamos ser um casal e assim eu ficaria para sempre em Silver Peaks.

—Você está muito calada —observa Sloane—. Está pensando em alguém em particular?

—Estou aproveitando a paisagem.

Prefiro responder com evasivas, embora ela me conheça bem.

—Sei, claro. A paisagem —ironiza quando chegamos ao topo—.
Pronta para morder a poeira?

—Você sabe que não tenho nenhuma chance contra você —rio, ajustando bem as luvas. O espírito competitivo de Sloane não diminuiu—. Mas não vou facilitar nada para você.

A pista se estende à nossa frente livre de esquiadores. Não surpreende que esteja vazia: suas encostas íngremes e curvas fechadas poderiam intimidar até os mais experientes. Mas para nós, é pura liberdade. O ar gelado golpeia meu rosto enquanto deslizo junto à minha antiga companheira de equipe e, por um momento, todos os meus problemas desaparecem.

Deixo que a adrenalina tome controle. O vento assobia em meus ouvidos enquanto faço zigue-zague entre os postes de sinalização, e me sinto como se voasse. Como era de esperar, quando chego à base, Sloane já está lá, apoiada em seus bastões com gesto despreocupado.

—Você não perdeu o jeito —indica, tirando os óculos—. Mas tem algo sobre o que precisamos conversar.

—Nossa, você ficou muito séria.

—Ontem à noite, durante o jantar, notei como você olhava para a River.

Minhas bochechas ardem de repente e não é pelo frio.

—Era tão evidente? —murmuro, tentando ganhar tempo—. Eu tinha ouvido você contar tantas histórias sobre ela que me chamou a atenção. Nada mais. Ela parece uma pessoa muito legal.

—E é —suspira Sloane—. Esse é o problema. River é... River é incrível. É a melhor pessoa que conheço, tem um coração enorme, está sempre atenta a todos, é divertida, inteligente...

—Mas?

—Mas ela se perde pelas mulheres —faz uma pausa ao perceber o que disse—. Droga, sei que minhas palavras soaram horríveis. Não quero que você pense que ela é infiel nem nada disso, é só que... seus relacionamentos nunca duram. E francamente, não sei se é culpa dela ou das circunstâncias. Ou talvez ela tenha um dom para escolher parceiras incompatíveis, mas não quero que ela te machuque. Não agora, que você está tentando encontrar um novo caminho na sua vida.

Fico em silêncio por um bom tempo, processando suas palavras. Nisso ela tem toda razão. A última coisa que preciso neste momento é complicar mais minha vida. Mas há algo nessa mulher que me atrai como se fosse um ímã. A forma como me olhou durante o jantar, como se quisesse memorizar cada um dos meus traços. Como seus olhos brilharam quando mencionei que gostaria de ver seu restaurante na montanha. O modo como sua voz muda, se torna mais suave, quando fala de culinária...

—Não posso evitar me sentir atraída por ela —admito com um suspiro—. Sei que é sua irmã, mas há algo na forma de ser dela, em como se move, em como fala... É como se tivesse um campo gravitacional próprio que atrai as pessoas e eu estou caindo nele.

—Droga, é exatamente o que estou tentando te dizer —grunhe Sloane, embora um sorriso se desenhe em seguida em seus lábios—. River tem esse efeito nas mulheres. Sempre teve. Houve uma época em que eu a odiava porque cada vez que levava uma namorada para casa, ela ficava embasbacada olhando para minha irmã e não me dava atenção. Mas o que

você precisa agora mesmo é se concentrar em si mesma. Encontrar seu caminho. Pensar no futuro. E duvido muito que nesse futuro apareça a River.

Simplesmente assinto lentamente com a cabeça enquanto pegamos o teleférico para subir novamente ao topo e decido mudar de assunto.

—Lembra daquela vez na universidade quando você tentou impressionar uma garota do time de snowboard e acabou se chocando contra a barraca de chocolate quente?

Sloane solta uma gargalhada e revira os olhos.

—Como esquecer? Tenho a cicatriz da garrafa térmica que caiu na minha cabeça! Mas dei muita pena e consegui o número dela.

—E depois resultou que ela estava saindo com a capitã do time de vôlei —acrescento, lembrando de repente esse detalhe—. Éramos um desastre na hora de paquerar.

—Caramba, ela quis me bater. Era uma garota enorme. Sempre pensei que Rachel e você durariam para sempre —acrescenta.

—E olha para mim agora, divorciada e vivendo em um quarto de hotel.

—Não é um hotel qualquer. É o melhor resort de esqui do país —me corrige—. Não está mal para recomeçar.

—Ainda falta muito para ser o melhor do país, mas tem algo especial. Vamos descer de novo? —proponho, apontando para a encosta.

—Feito.

—Mas pela última vez. Depois desta, acho que volto para o resort —respondo—. Preciso de um descanso, já não estou acostumada ao

exercício e esta pista castiga muito as pernas. E talvez me cairia bem um chocolate quente.

—No restaurante da base, onde fica a loja, fazem um delicioso — me informa—. Embora você também não encontrará a River lá — acrescenta com um sorriso cheio de malícia.

—Sloane...

—Eu sei, eu sei. Só estou brincando, você sabe —indica levantando as mãos em sinal de rendição—. Sabe? Silver Peaks tem algo especial. Esquiei nas melhores estações do mundo, mas nenhuma se compara a este lugar. Não são as pistas mais desafiadoras, nem as mais longas, nem as melhores em nenhum sentido, ainda assim, há algo no ambiente, nas pessoas...

—É como se o lugar tivesse alma própria. Como se as montanhas guardassem segredos que só compartilham com alguns privilegiados, não é? Percebi isso esta manhã ao abrir as cortinas.

—Algo assim a Harper vem dizendo há anos. Sempre ria dela, mas começo a acreditar que é verdade. Amanhã, se você quiser, podemos ir ao povoado —propõe—. Há umas lojas incríveis e uma cafeteria onde fazem o melhor chocolate quente que você provará na sua vida. Você vai adorar. Além disso, Julie tem uma galeria de arte linda. Você poderia encontrar alguma escultura de vidro para decorar sua futura casa.

Enquanto nos despedimos na porta do resort, dou uma última olhada nas montanhas. Sloane tem razão: Silver Peaks é um lugar que te captura. Embora não possa evitar me perguntar se o que está me capturando é o lugar ou certa chef com um sorriso pelo qual se poderia morrer e que, além disso, faz os melhores croissants que provei na minha vida.

CAPÍTULO 3

Anika

Naquela noite, quando desço para jantar, o salão está quase cheio. Por sorte, Sloane mantém reservada minha mesa favorita, a mais próxima à lareira. Sento-me e observo fascinada como as chamas dançam enquanto o calor me envolve. Há algo no fogo que sempre chamou minha atenção, desde que era criança. O cheiro de lenha queimada, o som da madeira ao crepitar, esse calor natural que emana.

E então, a vejo. River entra no salão, atraindo meu olhar como por mágica. Ela tem o cabelo preso em um rabo descuidado e o uniforme de chef. Move-se entre as mesas cumprimentando alguns clientes, parando aqui e ali para trocar algumas palavras. Quando me vê, sorri e se dirige à minha mesa.

—Já decidiu o que vai jantar? —indaga, apoiando uma mão no encosto da cadeira vazia e cravando seu olhar em mim. É estranho que seja a única das irmãs que herdou os olhos azuis de sua mãe.

—A verdade é que não tenho a menor ideia por onde começar. Tudo parece delicioso —admito—. Alguma sugestão da chef?

—Se importa se eu sentar com você? —pergunta, indicando com o queixo a cadeira à minha frente.

Simplesmente assinto, mais preocupada em controlar as batidas aceleradas do meu coração do que em encontrar alguma palavra.

—O salmão selvagem com molho de endro está realmente espetacular —sussurra, inclinando-se para frente e preciso lutar para não soltar um suspiro—. Marinamos por doze horas com um toque de wasabi que dá um ponto diferente.

—Parece delicioso.

Realmente, neste momento ela poderia me oferecer uma xícara de cicuta e acho que eu tomaria sem reclamar.

—Também temos um risoto de cogumelos silvestres que... — interrompe-se e me olha diretamente nos olhos—. Sabe de uma coisa? Deixe-me surpreendê-la. Confia em mim?

—Confiaria minha vida a você —confesso e acho que minha resposta soou patética.

River sorri e morde o lábio inferior, praticamente conseguindo fazer meu coração pular várias batidas. Em seguida, chama uma garçonete e dá instruções em voz baixa. Depois vira-se para mim, acomoda-se melhor na cadeira e me dá uma piscadela.

—Me conte algo sobre você enquanto o jantar chega —propõe—. Sloane me disse que acabou de vender sua empresa.

—Sim, uma startup de tecnologia que fundei há dez anos — assinto—. Desenvolvemos um software de inteligência artificial para otimizar processos industriais.

—Uau, parece importante.

—Era. Quer dizer, ainda é —admito com certa tristeza—. Mas chegou um momento em que já não me fazia feliz. Ou talvez fosse eu que

tinha mudado tanto que já não me encaixava naquele mundo. A única coisa que sei é que ir ao trabalho cada dia começava a ser uma tortura quando há alguns anos era a única coisa que importava no mundo para mim.

—É por isso que está aqui? Buscando um novo sentido para sua vida?

—Algo assim, suponho. O divórcio também teve muito a ver. Minha ex e eu éramos sócias na empresa. Quando tudo se rompeu... bem, digamos que eu precisava de uma mudança radical de ares.

—Nossa. Sinto muito. Mas você escolheu um bom lugar para isso. A montanha... a montanha ajuda você a pensar, a encontrar a si mesma. Se estou estressada, caminho sozinha por uma das trilhas, especialmente no verão, quando já não há neve. Este lugar é lindo em qualquer época do ano.

—E isso ajuda?

—De certo modo, sim —sorri—. Eu sempre me dediquei aos restaurantes dentro do negócio da família, mas The Peak, meu restaurante no topo da montanha, foi uma forma de encontrar meu caminho. É algo especial para mim.

—Deve ser algo único.

—A oferta de mostrar a você continua de pé —indica, baixando o tom de voz, e seus olhos brilham de um modo que consegue fazer minhas pernas tremerem—. É um lugar diferente. Imagine jantar a mais de três mil metros de altura, com as montanhas nevadas aos seus pés. Com o céu tão perto que quase pode tocá-lo...

A garçonete nos interrompe trazendo o primeiro prato e River o apresenta com orgulho.

—Vieiras sobre creme de abóbora assada com trufa negra e chips de parmesão. Preparei um menu de degustação para você, depois virão mais coisas.

Corto um pedaço pequeno e, ao prová-lo, fecho os olhos de maneira involuntária. É uma explosão de sabores na minha boca, com texturas que se complementam à perfeição.

—Isso é... uau, me faltam palavras.

—Gostou? —pergunta com um sorriso que me derrete por dentro.

—É incrível, de verdade, e não digo isso porque você está na minha frente —me apresso a responder. Ela sorri e me surpreendo pegando sua mão sobre a mesa—. Você tem um dom.

River ergue ligeiramente as sobrancelhas, mas não retira a mão. Acaricia com suavidade meus dedos com o polegar e um arrepio percorre minhas costas.

—Obrigada —sussurra, e há algo em sua voz que faz com que o ar entre nós se torne mais denso—. Posso perguntar algo pessoal?

Assinto, incapaz de desacelerar as batidas do meu coração.

—Faz muito tempo do seu divórcio? Quero dizer, como é que alguém como você está jantando sozinha?

—Alguém como eu? —repito, sentindo como o calor se espalha por minhas bochechas.

—Inteligente, bem-sucedida... linda... —faz uma pausa ao pronunciar essa última palavra e agora seu polegar desenha pequenos círculos na palma da minha mão que estão me deixando louca—. Não me entenda mal, adoro que esteja jantando sozinha porque assim posso estar aqui com você, mas me surpreende.

Caramba.

—Poderia perguntar o mesmo a você —respondo, sem saber muito bem o que dizer—. Você tem alguém?

—Não, nada sério —nega com a cabeça, mas não elabora mais—. Então, vai me responder? Eu perguntei primeiro.

—Estamos separadas há seis meses —suspiro—. Embora o relacionamento tenha morrido muito antes. Dois, três anos, talvez.

Os próximos pratos do menu de degustação vão chegando enquanto a conversa flui de um modo tão natural que parece que nos conhecemos há toda a vida. Um risoto de cogumelos selvagens que me faz gemer de prazer, um medalhão de cordeiro tão macio que se desfaz na boca. Mas mal consigo me concentrar na comida. Não quando River me olha desse jeito, não quando sua mão continua roçando a minha como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Há um momento em que nossos olhares se encontram e o tempo parece parar. Tudo desaparece ao nosso redor. Seus olhos têm um brilho especial à luz da lareira, e juraria que ela também está contendo a respiração. Ou talvez seja o que quero ver.

—Você quer... —minha voz soa estranha e tenho que limpar a garganta enquanto reúno a coragem para continuar—. Quer subir para tomar algo no meu quarto?

River morde o lábio inferior e entrecerra os olhos de um modo adorável. Por um momento, estou totalmente certa de que vai dizer que sim. Seu sorriso, esse sorriso que tem me deixado louca toda a noite, aparece lentamente em seus lábios. Mas então suspira e nega com a cabeça.

—Não acho que seja uma boa ideia, Anika —responde, baixando a voz até transformá-la em nada mais que um sussurro, embora sua mão aperte a minha como se não quisesse soltá-la.

—Por que não?

—Porque você me atrai demais —confessa—. E porque Sloane me mataria.

Ela se levanta lentamente, embora nossas mãos continuem unidas.

—Mas, principalmente —acrescenta, inclinando-se para sussurrar no meu ouvido, me fazendo tremer—, porque se eu subir ao seu quarto esta noite, não poderia me contentar com uma bebida e acabaríamos de outro modo.

O formigamento na parte baixa do meu ventre ao escutar suas palavras me deixa nervosa demais e acho que até estou tremendo.

—E isso seria ruim? —consigo perguntar.

River balança a cabeça e entrecerra novamente os olhos, como se estivesse lutando consigo mesma.

—Você merece muito mais que uma noite —sibila antes de beijar minha bochecha—. E eu... eu não sei se posso oferecer mais que isso neste momento.

Solta minha mão muito devagar, como se custasse fazê-lo.

—Nos vemos amanhã, Anika.

Despede-se com um sorriso triste. Gostaria de dizer algo que a fizesse mudar de opinião, mas não encontro as palavras. Minha mente está ocupada demais me lembrando que devo respirar.

Sloane me advertiu sobre River, mas não me disse que seria assim. Não me disse que com um simples olhar poderia fazer todo o meu

mundo balançar. Não me avisou que seu sorriso seria como um ímã do qual eu não poderia escapar.

E o pior é que agora, depois deste jantar... a desejo mais do que nunca.

Droga. Estou com problemas.

CAPÍTULO 4

River

—Perfeito —resmungo entre os dentes enquanto coloco a última camada de chocolate.

A temperatura precisa ser exata. Menos 0,5 graus na hora de servir. Nem mais, nem menos. Assim manterá a textura. O brilho acetinado da cobertura me indica que está no ponto. Fecho os olhos e deixo que o intenso aroma do chocolate amargo inunde meus sentidos.

—De novo com sua sobremesa de montanha? —indaga Gentry, posicionando-se ao meu lado na cozinha.

—Desta vez será diferente —confesso sem tirar os olhos do chocolate—. Quero que quando servirmos no The Peak, as pessoas sintam que estão provando um pedacinho da própria montanha. Só que em chocolate. Desta vez consegui: a textura, as camadas, os matizes de sabor.

Recuo alguns passos para observar a sobremesa. Usei como base um bolo de chocolate amargo com um toque de café, denso como a rocha da montanha. Sobre ele, um mousse de chocolate ao leite misturado com praliné de avelãs torradas, que representa a terra. A camada seguinte é um creme de chocolate branco com um toque de baunilha de Madagascar, suave como a neve recém-caída.

—Sabe o que está faltando? —murmuro mais para mim mesma do que para Gentry—. Precisa de algo que represente o gelo, algo que brilhe um pouco.

—Mais brilho ainda? Parece que você enfiou meio quilo de pó de ouro na droga da sobremesa.

—Não fale bobagem —protesto, negando com a cabeça enquanto trabalho na decoração—. Quero que quando colocarem diante de um cliente, ele prenda a respiração. Quero que antes de provar, já saiba que está diante de algo especial. Caramba, quero que seja tão bonito que nem sequer se atreva a provar.

—O que você acabou de dizer é uma besteira —indica Gentry, revirando os olhos.

—Não, não é. Visualmente será perfeito. Dará um pouco de pena cortá-lo com uma faca e comê-lo, mas quando o fizerem, o sabor e a textura serão tão espetaculares que lembrarão para sempre.

Com uma pinça, coloco pequenos cristais de açúcar tingidos com uma suave cor azul e a luz se reflete neles como se fossem gelo autêntico. Em seguida, com um pincel fino, aplico pó de ouro comestível em alguns pontos estratégicos.

—Você parece uma artista pintando um quadro —observa Gentry.

—A culinária é uma arte —respondo sem parar de trabalhar—. E esta sobremesa precisa ser uma obra-prima. The Peak não é um restaurante qualquer, está a mais de três mil metros de altura. Quando os clientes olham pelas janelas, têm a sensação de estar flutuando sobre as nuvens. O menu precisa estar à altura dessas vistas.

—Sei, e o fato de você querer impressionar certa loira não tem nada a ver.

Levanto os olhos da sobremesa e lanço um olhar de advertência.

—Não comece você também com essa merda, por favor. Já tenho o suficiente com minha irmã Sloane.

—Só estou dizendo que nunca vi você tão concentrada em uma sobremesa. Nem mesmo quando criou o menu original do The Peak.

—Sabe? Estive com Harper e Julie no domingo —comento de maneira casual enquanto trabalho em uma nova leva de sobremesas—. Estavam no terraço da cobertura com Lumi, as três de pijama, tomando chocolate quente e vendo nevar. Simplesmente, vendo nevar debaixo de um cobertor, com a menina aninhada entre elas.

—Parece chato —responde Gentry, embora seu tom sugira que não pense realmente assim.

—Parece... perfeito —suspiro, afastando por um momento as mãos do chocolate—. Sabe qual é a parte mais engraçada? Que antes teria me parecido uma perda de tempo. Mas agora... agora olho para elas e sinto um pouco de inveja.

—Você? Quem é você e o que fez com minha chefe? Somos nós que temos inveja da vida que você leva.

—Estou falando totalmente sério. É só que... olhe para elas. São felizes. Têm algo real.

—E aquela instrutora de esqui que dormiu na sua cabana na semana passada não era real? Caramba, para mim parecia —brinca Gentry, erguendo as sobrancelhas e mordendo o lábio inferior.

—Você sabe o que quero dizer —resmungo, concentrando-me em aplicar uma fina camada de chocolate temperado—. Minha vida é divertida, não reclamo, mas meus relacionamentos...

—O que há com seus relacionamentos...?

—Às vezes me pergunto se não estou perdendo algo mais profundo, sabe? —admito, surpreendendo a mim mesma com minhas próprias palavras—. Algo como o que Harper e Julie têm.

Gentry deixa o que está fazendo e me encara.

—Ok, agora você está me assustando, chefe. Isso tem algo a ver com a amiga da Sloane?

—Nem tudo tem a ver com Anika —protesto, embora talvez a rapidez com que respondo me denuncie.

—Sei, claro. Por isso você passa dois dias aperfeiçoando esta sobremesa.

—Esta sobremesa é para o The Peak —esclareço, tentando manter minha dignidade—. É arte. É...

—É uma maneira de impressioná-la.

—É uma representação das montanhas de Silver Peaks em chocolate —corrijo, embora sinta que fico vermelha até a ponta das orelhas, algo que não costuma acontecer.

—E não tem nada a ver com o fato de que as primeiras pessoas que a provarão serão justamente Anika e sua irmã Sloane esta mesma noite, certo?

—Não, não tem nada a ver. Já disse a você —respondo secamente—. Você não tem nada melhor para fazer do que ficar aqui tagarelando?

O teleférico balança com suavidade enquanto subimos em direção ao The Peak. A esta hora, o sol começa seu descenso por trás das montanhas, tingindo o céu de tons rosados que se refletem na neve de maneira quase mágica.

—Isso é lindo —sussurra Anika, com o nariz praticamente colado ao vidro.

—Espere até ver as vistas lá de cima —respondo, tentando não me fixar em como a luz do entardecer se reflete em sua cabeleira loira—. Justo quando o dia dá lugar à noite, há um momento especial. A luz muda e tudo parece... diferente.

—Diferente, como? —pergunta, virando-se para mim.

—Como se o mundo inteiro prendesse a respiração —explico, deixando escapar um suspiro—. As últimas luzes do dia se misturam com as primeiras estrelas. Lá embaixo, os postes do vale começam a acender. É como estar suspensa entre dois mundos.

—Muito poético —brinca Sloane—. Você ensaiou isso?

Estalo a língua e balanço a cabeça. Hesito entre mandar minha irmã para o inferno ou dizer que ela é idiota, mas não quero que Anika se assuste. Afinal, é a melhor amiga dela, então decido mudar de assunto.

—Aqui em cima, a três mil metros de altura, tudo tem um sabor diferente. O ar é mais puro, mais fino. Isso também afeta os sabores e as texturas...

O teleférico se detém com suavidade e as portas se abrem. O restaurante, um edifício de vidro e aço que parece brotar da própria montanha, nos recebe iluminado pelas últimas luzes do dia.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Chef Rebelde"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).